



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 de outubro de 2017

Diário Catarinense
Editorial
"Comoção, cautela e reflexão"

Comoção, cautela e reflexão / Homenagens / Reitor / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Desvio / Ensino a distância / Prisão temporária / Redes sociais

EDITORIAL

Comoção, cautela e reflexão

MANIFESTAÇÕES EM HOMENAGENS AO REITOR DA UFSC MERECEM DEBATE QUE MIRE UNICAMENTE O BEM COMUM E O AVANÇO DA SOCIEDADE

Nas últimas homenagens ao reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, houve várias manifestações de reconhecimento à sua obra como jornalista, jurista, professor, gestor público e ser humano.

Houve também manifestações de pesar, comoção e solidariedade pela perda de uma pessoa que sempre contou com a admiração e com o respeito não apenas da comunidade universitária, mas de toda a sociedade catarinense.

E houve, ainda, manifestações em tom de crítica e de indignação endereçadas principalmente às instituições envolvidas na Operação Ouvidos

Moucos, que apura denúncias de suposto desvio de parte dos recursos destinados para o ensino a distância e que resultou na prisão temporária do reitor em função da suspeita de que ele poderia estar obstruindo as investigações.

Em momentos como este, é habitual que em meio a manifestações genuínas

também surjam manifestações não tão legítimas. E que estes diferentes tipos de posicionamento acabem alimentando trocas de acusações e responsabilizações, principalmente no território do vale-tudo das redes sociais.

É importante que a sociedade tenha cautela, separe o joio do trigo e não se deixe confundir por posicionamentos

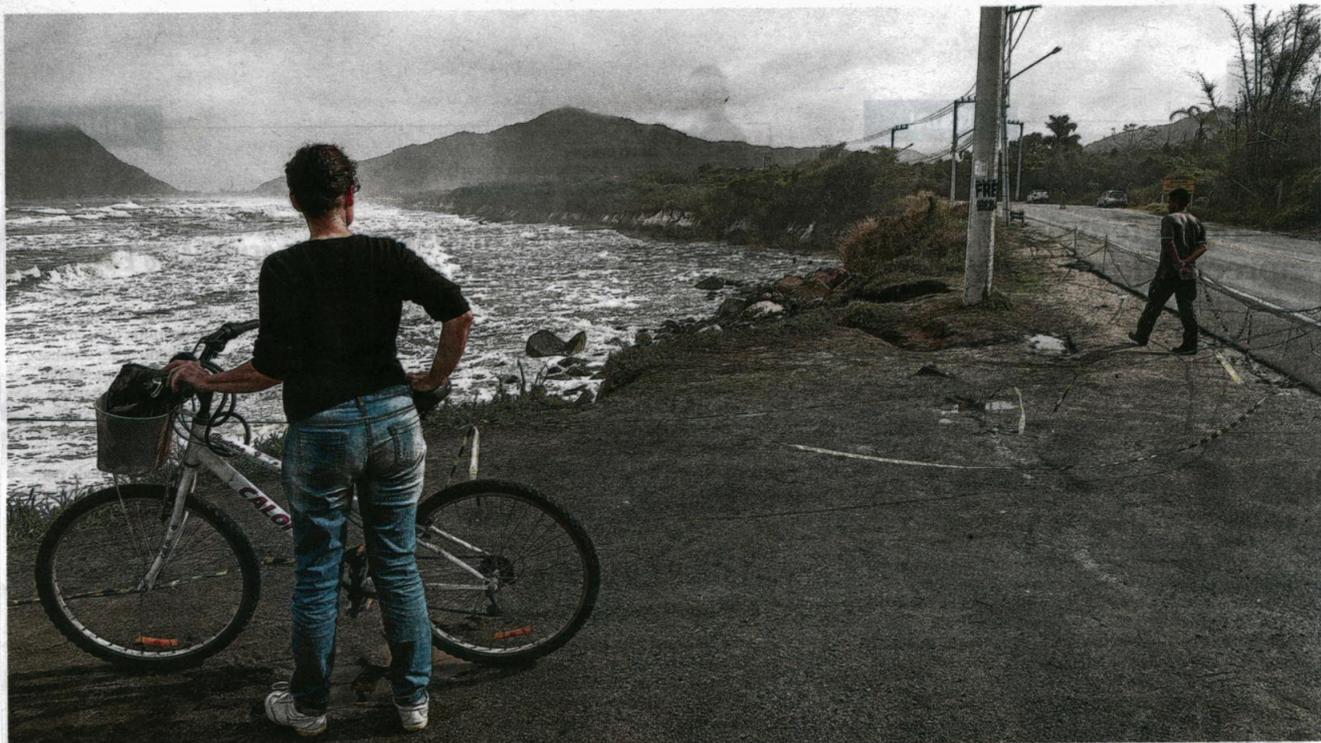
precipitados, que podem levar a uma sensação de que tudo está errado.

Mas é fundamental também que, a partir destas manifestações, as instituições façam o dever de casa, avaliem profundamente se cometeram equívocos ou excessos nesta ou em outras operações desta natureza e busquem eventuais correções de seu verdadeiro papel republicano.

É desta forma, sem guerrilhas virtuais e com bom senso, que se criará um ambiente propício à reflexão e ao debate que mire unicamente o bem comum e o avanço da sociedade. De forma conciliadora, como teria feito Luiz Carlos Cancellier de Olivo.

Diário Catarinense
Sua Vida
"Rodovia em risco no Morro das Pedras"

Rodovia em risco no Morro das Pedras / Ressaca / Maré alta / SC-406 / Sul da Ilha / Mar / Florianópolis / Praia do Caldeirão / Armação / Campeche / Universidade do Vale do Itajaí / Univali / José Nuno Amaral Wendt / Curso de Engenharia Civil / Universidade Federal de Santa Catarina / Glicério Trichês / Leandro Puchalski / Companhia Catarinense de águas e Saneamento / Casan / Erosão / Pântano do Sul / Balneário Açores / Praia da Solidão / Costa de Dentro / SC-405 / Rodovia Baldicero Filomeno / Estrada Francisco Thomas dos Santos / Observatório de Mobilidade Urbana / UFSC / Werner Krauss



Ressaca do fim de semana provocou desníveis em alguns trechos do acostamento

RODOVIA EM RISCO NO MORRO DAS PEDRAS

MARÉ ALTA AUMENTA as chances de desmoronamento da SC-406, eixo fundamental de ligação do Sul da Ilha

GABRIELE DUARTE E RAFAEL THOMÉ
gabriele.duarte@somosnsc.com.br
rafael.thome@somosnsc.com.br

O mar nunca esteve tão próximo da SC-406, no Morro das Pedras, em Florianópolis, como nas últimas semanas. Devido ao impacto da força das águas, já é possível observar desníveis em alguns trechos da rodovia, especialmente no acostamento mais próximo à praia do Caldeirão. Pesquisadores garantem que, caso a condição de ressaca e maré (astronômica e meteorológica) se prolongue nos próximos dias, a única rodovia que conecta a Armação do Campeche poderá ruir em até três semanas.

Especialista em estruturas, o engenheiro e professor da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) José Nuno Amaral Wendt explica que o processo de erosão será acelerado se as ondas atingirem o asfalto da SC-406. De qualquer forma, o pesquisador acredita ser questão de tempo para a rodovia desabar.

– Se houver risco de a rodovia ser atingida diretamente pelo mar, pode causar ero-

são. A rodovia é feita com aterro, que ficará comprometido nesse caso. O que estraga a estrada é sempre a água, independentemente de onde venha – contextualiza.

O coordenador do curso de engenharia civil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Glicério Trichês, também tem diagnóstico alarmante sobre aquele ponto da SC-406. Ele esteve no local há pouco mais de duas semanas, fotografou o costão e levou a temática para debate em sala de aula. Comparativamente à situação atual, o especialista em projeto e construção de rodovias, acredita que o mar tenha avançado cerca de quatro metros no período.

– Mantidas as condições de ressaca, de forma observacional é possível deduzir que de duas a três semanas o mar alcance o início do aterro que suporta a estrutura da rodovia, podendo-se iniciar na região um processo de ruptura do revestimento asfáltico devido à instabilidade – explica.

O meteorologista Leandro Puchalski salienta que o movimento do mar é guiado por fatores astronômicos e meteorológicos. Na avaliação dele, a situação do Morro das Pedras e de outras praias catarinenses

é mais influenciada pelo primeiro aspecto, somado a condições oceanográficas.

– Meteorologicamente, boa parte da semana é tranquila. A maré sobe um pouco na quinta, mas em torno de 1 a 1,5 metros. Nestes últimos dias, já tivemos efeitos meteorológicos fazendo o mar reagir, mas não o suficiente para manter tanto tempo esta situação – deduz.

Além de deixar isolada as comunidades do Sul da Ilha, a interdição da SC-406 pode impactar o abastecimento de água da região. Isso porque uma adutora da Companhia Catarinense Águas e Saneamento (Cas-san) passa por baixo da rodovia.

OBRAS EMERGENCIAIS PARA MINIMIZAR DANOS

Conforme Wendt e Trichês, intervenções capazes de minimizar os prejuízos da ressaca e da maré alta no local devem ser analisadas pelo poder público. Enrocamento (maciço composto por blocos de rocha ou cimento compactados), muro de contenção e canalatas que contornam a rodovia estão entre as opções indicadas pelos pesquisadores.

– Quando costumam acontecer esses casos de rio ou mar causarem erosão no aterro das estradas, existem formas de fazer obras de proteção. Mas se a água ainda não está batendo no corpo da estrada, a obra não está sendo necessária – pondera Wendt.

Na visão de Trichês, no entanto, a urgência é maior. O especialista acredita que o enrocamento seja a solução mais adequada. Ele explica o funcionamento da obra, que é capaz de minimizar o impacto da força das ondas e, portanto, interromper o processo de erosão – desde que construído com base na morfologia original do costão.

– Tem que ser um enrocamento com pedras de menor tamanho para minimizar o retorno de sedimentos. O projeto deve prever a colocação de um geossintético na parte interna do muro, que é como um filtro de café que atua para que o retorno das ondas não traga novos fragmentos de rochas. Uma areia para confinar também é necessária, para amortizar a chegada da onda – indica.

A estimativa de Trichês é que a estrutura tenha pelo menos 650 metros e custe cerca de R\$ 3 milhões.

Com 19,9 quilômetros de extensão, estrada de chão é única alternativa à SC-406



Rota alternativa é três vezes mais longa e tem estrada de terra precária na região

Caso a ressaca e a maré alta persistam na praia do Caldeirão, em Florianópolis, é real o risco de interdição da rodovia SC-406, à única via asfaltada de acesso a parte do sul da Ilha de Santa Catarina. Sem esse acesso, moradores dos bairros Armação, Pântano do Sul, Balneário Açores, praia da Solidão e Costa de Dentro teriam que fazer o único caminho alternativo possível: sair da SC-405 em direção à Rodovia Baldicero Filomeno, no Ribeirão da Ilha, e pegar a Estrada Francisco Thomas dos Santos, uma via de terra estreita e íngreme.

Na última segunda-feira, a reportagem foi ao local conferir quais as principais dificuldades em transitar nesse caminho. Essa rota é três vezes mais longa

e cinco vezes mais demorada do que pela SC-406 (saindo do Morro das Pedras com destino ao centrinho da Armação): em vez de percorrer 6,4 quilômetros estimados em nove minutos de carro, será preciso dirigir por 19,9 quilômetros, com tempo estimado de 47 minutos.

RELEVO ACIDENTADO DIFICULTA O ACESSO

Além disso, o relevo da pequena estrada de terra torna complicado o trânsito de veículos pequenos e completamente inviável o de caminhões de cargas ou dos ônibus que fazem o transporte coletivo diariamente.

— Aquela estrada, em condições normais, não é trafegável.

Não tem como (substituir) nem com melhorias, porque os ônibus, por exemplo, não conseguem passar. A topografia, de alta inclinação, e o relevo do local não são compatíveis com o trânsito de veículos — garante o pesquisador do Observatório de Mobilidade Urbana da UFSC, Werner Krauss.

— Passar pelo sertão do Ribeirão? Lá não é fácil, não. Só sobe se o motorista for muito bom, e de preferência com uma camionete. Se chover muito, nem cavalo sobe. Se estiver muito seco também complica, porque aquele areião derrapa muito, o carro vai para lá e para cá — conta o pescador Joaquim Gonçalves, de 73 anos, morador da região há 60 anos.

Turismo na região tem bonito cenário, cachoeira e alambique

A Estrada Francisco Thomas dos Santos, que cruza a região chamada de Sertão do Ribeirão em direção ao Pântano do Sul, é uma via com uma das mais belas paisagens de Florianópolis. Em um dos topos de subida, por exemplo, é possível enxergar a Lagoa do Peri, seguida pelas praias da Armação e do Campeche, e ainda ver as dunas da Joaquina lá no fundo.

No meio do caminho, ainda há um imponente garapuvu de mais de 20 metros de altura, com o tronco repartido em dois e repleto de bromélias em seus galhos. Perto dali, uma cachoeira garante o frescor dos visitantes nos dias mais quentes do ano. E não dá para esquecer o lendário alambique do Zeca, um dos mais antigos e tradicionais do Desterro, onde é possível experimentar uma cachaça de butiá — se não estiver dirigindo, é claro.

Esses atrativos levam os turistas mais atentos e aventureiros a percorrer a estrada. O caminho mais fácil (menos íngreme e tortuoso) é saindo da Costa de Dentro, direção que

“

Meu marido ajuda muita gente que atola ou empaca aqui na estrada. Tem gente que chega a tremer de medo, achando que o carro vai virar por causa da inclinação. O pessoal precisa ficar muito atento

CAROLINA SEVERO

Moradora do Sertão do Ribeirão

garante um belíssimo pôr do sol chegando no Ribeirão da Ilha. Porém, nem tudo são flores.

— Meu marido ajuda muita gente que atola ou empaca aqui na estrada. Tem gente que chega a tremer de medo, achando que o carro vai virar por causa da inclinação. O pessoal precisa ficar muito atento — alerta Carolina Severo, que há 10 anos mora com o marido e os dois filhos no trecho chamado de “subida para o Sertão do Ribeirão”, no meio da estrada.



DEU NO DC

Risco de rompimento de adutora que abastece 150 mil pessoas na região do Sul da Ilha foi notícia no DC de ontem.



O Brasil prende muito, mas prende mal / Alexandre de Moraes / Ministro do Supremo Tribunal Federal / 6º Fórum de Reitores do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras / Crub / STF / Judicialização da política brasileira / Espetacularização de operações policiais / Delações premiadas / Michel Temer / Ética / Educação / Brasil / Sistema educacional brasileiro / Morte do reitor da UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Legalização das drogas / Rio de Janeiro / Tráfico

“O Brasil prende muito, mas prende mal”

ENTREVISTA: ALEXANDRE DE MORAES

Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

DAGMARA SPAUTZ
dagmara.spautz@somosnsc.com.br

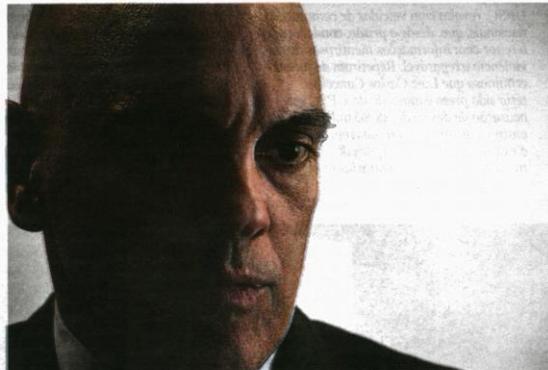
Em Balneário Camboriú para a abertura do 6º Fórum de Reitores do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), esta semana, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes falou em entrevista ao DC sobre a judicialização da política brasileira, espetacularização de operações policiais e delações premiadas. Ex-ministro da Justiça, elevado à corte por indicação do presidente Michel Temer (PMDB) em meio a polêmicas, Moraes não se esquivou de assuntos como a legalização das drogas e o ensino religioso confessional nas escolas. Veio a Santa Catarina para palestrar aos reitores sobre ética e educação – o que, segundo ele, é o que falta para alavancar o país.

O senhor veio a SC falar em ética e educação. É o que falta no Brasil?

Sem dúvida, é por isso a minha crítica ao sistema educacional brasileiro que tem muitas matérias extremamente técnicas quando não tem essa necessidade, e as pessoas chegam à universidade sem terem tido um grande contato com ética, filosofia, sem terem contato com seus direitos e deveres fundamentais. Pouquíssimos alunos, inclusive os que fazem Direito, chegam à universidade já tendo aberto ou lido pelo menos o artigo 5º da Constituição. As pessoas não conhecem seus direitos, deveres, os métodos de cobrança de seus representantes, deputados, vereadores, prefeitos eleitos, e não têm uma noção que liga ética e cidadania. O grande desafio do ensino brasileiro é juntar essas noções, ética e cidadania, para alavancar um país melhor.

Recentemente o senhor fez uma reflexão sobre as delações. Elas devem ser re-discutidas?

É o momento de verificarmos os eventuais erros ocorridos nessas grandes delações, e essa última (delação) mostrou claramente, com pedido do Procurador Geral da República para rescindir. Precisamos aprender com esses erros para evitar perpetuar injustiças. Não podemos permitir que um criminoso utilize uma delação para indicar alguém, e não todos que participaram, e se salvar totalmente. A delação, como a *free bargain* nos Estados Unidos, e hipóteses semelhantes em Portugal e na Itália, não pode permitir manipulações. O delator é um criminoso, e isso é o que num determinado momento no Brasil, lamentavelmente pela imprensa, foi esquecido. O delator não é um herói, é um criminoso que praticou crimes gravíssimos. A lei dá a oportunidade para que ele indique, na



cadeia criminosa, quem está acima dele. Ele não deixa de não ter ética, de ser criminoso, e deve ser tratado como tal.

A morte do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, levantou a questão da espetacularização. Há exagero em operações?

Você tem que ser extremamente duro com o criminoso, a Justiça tem que ser rápida, eficaz e dura, mas sem humilhar qualquer que seja. Seja o condenado, e muito menos eventuais investigados e réus. Um dos grandes problemas que precisamos consertar no ordenamento jurídico são vazamentos seletivos que acabam depois não se confirmando, mas acabam com a honra de uma determinada pessoa. Não me refiro a esse caso porque não tenho conhecimento, mas os vazamentos seletivos, principalmente das delações, são um grande problema.

A interferência crescente do Judiciário no Executivo e no Legislativo é saudável?

O Judiciário só se manifesta quando é provocado. É uma característica do Judiciário a inércia, ele não escolhe as causas. Mas cada mais vem sendo provocado, principalmente pela ocorrência de inúmeros gravíssimos fatos. O Judiciário deve sempre atuar com serenidade e fazendo ponderação, no que é sua função jurisdicional e o que é uma opção do legislador política.

Há judicialização da política?

Há algum tempo e isso foi ampliando, uma judicialização muito grande causada principalmente pelos políticos. O que ocorre, e só uma reforma do sistema político eleitoral poderia atenuar, é que hoje temos 31 partidos com representação no Congresso, e todo partido que perde uma votação no Congresso judicializa a questão. Lá vigora a regra da maioria. Se o povo votou mais em determinados representantes, desde que não haja inconstitucionalidades, isso não deve chegar até o judiciário. Hoje chega, e o próprio Congresso com isso acaba se desmerecendo, porque judicializa questão interna.

“O que temos é que acabar com uma tradição brasileira: o Brasil prende muito, mas prende mal. Prendemos quantitativamente – desde o furto de um botijão que alguém pula o muro, sem violência ou grave ameaça, mas é furto mediante escalada e vai para a prisão – até um roubo de carro-forte, com fuzil, um roubo qualificado.

ALEXANDRE DE MORAES
Ministro do STF

A situação do Rio deve acender a discussão sobre a legalização das drogas?

A violência no Rio de Janeiro é ligada ao tráfico de drogas e ao tráfico de armas, e isso não há nenhuma discussão para liberalizar. A grande questão que deve ser discutida na verdade é o combate conjunto de inteligência e fronteiras, com as forças armadas atuando como polícia, porque a expertise das forças armadas é outra. O que temos é que acabar com uma tradição brasileira: o Brasil prende muito, mas prende mal. Prendemos quantitativamente – desde o furto de um botijão que alguém pula o muro, sem violência ou grave ameaça, mas é furto mediante escalada e vai para a prisão – até um roubo de carro-forte, com fuzil, um roubo qualificado. Um fica 10 meses e outro fica 5. Condutas totalmente diferentes, só que a bandagem violenta, a alta criminalidade, fica muito pouco tempo na cadeia. Eu já tinha proposto isso como secretário de Segurança e levei ao Congresso como ministro da Justiça: réus primários, sem violência ou grave ameaça, penas alternativas. Não há necessidade de prisão. Ago-

ra, para crimes com violência ou grave ameaça, não se justifica cumprir um sexto da pena e estar na rua. Crimes que amedrontam a sociedade, latrocínio, homicídio, tráfico de drogas, de armas, como em qualquer lugar no mundo, teria que cumprir metade da pena no mínimo antes de verificar se poderia sair. Enquanto não tomarmos uma postura séria em relação à criminalidade, continuarmos com demagogia, vamos ficar enxugando gelo.

Legalizar as drogas não resolve?

Está sendo discutida no Supremo Tribunal Federal a descriminalização do uso. Desde a última alteração na lei de tóxicos, quem é pego usando droga não é mais preso. A lei ficou no meio do caminho, se faz um termo circunstanciado e no máximo uma medida alternativa. Já não pode dar prisão, é uma questão de saúde pública. Nós temos que atacar o traficante. O traficante se empoderou, é um criminoso violento. Há discursos falsos moralistas românticos de que é uma vítima da sociedade. Não, ele é um bandido, um criminoso violento, que mata pessoas, faz chantagem. A droga que ele vende vem junto com sangue. Temos que atacar o traficante, e não o usuário que nem preso mais pode ser.

SC pode receber uma prisão federal de segurança máxima que não é bem visto por parte da comunidade. Unidades assim trazem benefícios ou problemas?

A sociedade tem que optar se quer combater a criminalidade ou não. Não se combate com ninguém querendo presididos federais. Você tem que construir demonstrando que vai ter total segurança, trazendo a população próxima para verificar que não vai gerar nenhum problema, e logicamente com compensações àquela população. Quem aceita um presídio merece também uma nova infraestrutura em outra área. Se a população quer combater a criminalidade, precisamos ter unidades de segurança máxima em todos os Estados da federação.

O senhor votou favorável ao ensino religioso confessional nas escolas. Não corremos o risco de ferir o Estado laico?

Não existe nenhum risco, tanto que o STF afastou por maioria essa alegação. Não é questão de gosto, mas de determinação constitucional. Ouvi alguns articulistas dizendo que a Constituição não deveria prever isso. Mas ela prevê, e se prevê tem que ser aplicado. Primeiro, total liberdade religiosa, a matrícula é facultativa. Quem não quiser fazer não faz, não se pode obrigar. Segundo ponto, ensino religioso não é história das religiões, filosofia das religiões, ciência das religiões. É o ensino dos dogmas religiosos. Os pais que querem matricular seus filhos para ter ensino religioso presbiteriano, católico, espírita, de umbanda, eles não querem que o filho tenha o ensino de outra religião. Todas as religiões, dentro do princípio da igualdade.

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Emoção e revolta na UFSC”

Emoção e revolta na UFSC / Sessão fúnebre / Conselho Universitário / Homenagem póstuma / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Injustiça / Prisão / Mídia / Centro de Cultura e Eventos / Veículos de comunicação nacionais / Desvio / Ensino a distância / Redes sociais / Mentiras / Andrea Steil / Departamento de Psicologia / Eduardo Pinho Moreira / Homenagem ao Reitor / Luto oficial / Santa Catarina / João dos Passos Martins Neto / Pesar / Lédio Rosa de Andrade / Tubarão / Áureo Moraes / Chefe de Gabinete do Reitor

facebook.com/blogdomoacir www.diariocatarinense.com.br/moacirpereira



MOACIR PEREIRA:
moacir.pereira@somosnsc.com.br
@moapereira
(48) 3216-2903

DIÁRIO CATARINENSE,
QUARTA-FEIRA,
4 DE OUTUBRO DE 2017 11

EMOÇÃO E REVOLTA NA UFSC

Um clima de emoção e revolta marcou a sessão fúnebre do Conselho Universitário da UFSC em homenagem póstuma ao reitor Luiz Carlos Cancellier. O tema central de todos os discursos: as qualidades humanas e as virtudes pessoais, acadêmicas e políticas de Cancellier, repetidas por todos os oradores; e a injustiça de sua precipitada e desnecessária prisão. Os responsáveis pelas punições e humilhações a que foi submetido o reitor mereceram críticas veementes. A mídia

também mereceu graves reparos. Dentro e fora do Centro de Cultura e Eventos da UFSC, revolta com veículos de comunicação nacionais, que, desde a prisão, condenaram o reitor com informações mentirosas de violência irreparável. Repetiram de forma criminosa que Luiz Carlos Cancellier teria sido preso e afastado da UFSC sob acusação de desvio de R\$ 80 milhões do ensino a distância. Calúnias reproduzidas à exaustão por outros órgãos de imprensa e transformados em comentários intolerantes e

odiosos nas redes sociais. Cancellier não desviou um único palito da UFSC. Não era acusado de qualquer prática de corrupção e, ainda assim, teve a honra mortalmente ferida, equiparado aos bandidos do Mensalão e do Petrolão. Luiz Cancellier foi arrancado de casa e afastado da Universidade, mesmo sendo um professor tolerante, ético, solícito, humilde, conciliador. Morava num apartamento simples ao lado do campus. Nem carro tinha. Teve a honra destruída.



EMPATIA, RESPEITO, AMOR

Na frente da mesa das autoridades, na sessão fúnebre do Conselho Universitário, uma frase com letras brancas em cartaz preto dizia: “Uma dor pungente não há de ser inútilmente”. Outros cartazes se destacaram no Centro

de Eventos e Cultura da UFSC, superlotado. A professora Andrea Steil, do Departamento de Psicologia, comovida, exibiu um cartaz com algumas das virtudes do reitor injustiçado e falecido.

PROVIDÊNCIAS
O GOVERNADOR INTERINO EDUARDO PINHO MOREIRA PARTICIPOU DA SOLENIDADE DE MAIS DE DUAS HORAS EM HOMENAGEM AO REITOR. COLOCOU A BANDEIRA DO ESTADO SOBRE O CAIXÃO, DECRETOU LUTO OFICIAL EM SANTA CATARINA POR TRÊS DIAS E ADOTOU COMO OFICIAL A NOTA DO PROCURADOR-GERAL JOÃO DOS PASSOS MARTINS NETO, DE PROFUNDO PESAR PELA MORTE DO REITOR E EXIGINDO INVESTIGAÇÕES PARA APURAR RESPONSABILIDADES.

AMIGO

Desembargador Lédio Rosa de Andrade era amigo de infância do reitor Cancellier. Ambos conviveram na mesma rua em Tubarão e trilharam os mesmos caminhos, lutando pela democracia. O magistrado estava indignado com a prisão e com “tristeza profunda com a morte”. Declarou: “É preciso ir até as últimas consequências para apurar as arbitrariedades. Como professor da UFSC, tenho alegria; como desembargador, tenho vergonha.”

SOFRIMENTOS

O professor Áureo Moraes, chefe de gabinete do reitor, deu seu testemunho, eloquente: “Desde 14 de setembro (prisão) vivemos uma indignação contida insuportável, uma revolta abafada, pelo terror que representaram as prisões, as humilhações e o linchamento midiático. Há 18 dias nenhum de nós falou com o reitor. Acreditávamos na Justiça e temíamos prejudicá-lo. Afinal, a quem interessava a destruição do reitor?”

Diário Catarinense
Capa e Notícias

“O adeus ao Reitor da UFSC / Multidão se despede do reitor Luiz Cancellier”

O adeus ao Reitor da UFSC / Multidão se despede do reitor Luiz Cancellier / Cerimônias / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Sepultado / Florianópolis / Homenagens / Sepultamento / Cemitério Jardim da Paz / Polícia Federal / Operação Ouvidos Moucos / Desvio de bolsas / Universidade Aberta do Brasil / UAB / Humilhação / Afastamento / Gean Loureiro / Alacoque Lorenzini Erdmann / Pinho Moreira / Madrigal / Orquestra de Câmara / Vice-Reitora / Sucessão / Ministério da Educação / MEC / Lista tríplice / Nomeação



O ADEUS AO REITOR DA UFSC

Depois de cerimônias no campus da universidade, Luiz Cancellier foi sepultado ontem em Florianópolis

COMOÇÃO, CAUTELA E REFLEXÃO
Editorial | 6



Cortejo levou o corpo do reitor para o cemitério Jardim da Paz por volta das 15h de ontem

Multidão se despede do reitor Luiz Cancellier

Futuro da reitoria fora de debate

DUAS CERIMÔNIAS MARCARAM ontem as últimas homenagens ao professor de 59 anos

ROELTON MACIEL
roelton.maciell@somosnsc.com.br

A migos, familiares, estudantes e autoridades estiveram reunidos no sepultamento do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, na tarde de ontem, em Florianópolis. A cerimônia ocorreu no cemitério Jardim da Paz. Além de cânticos e manifestações religiosas, o momento também foi marcado por discursos de pessoas que conviveram com ele.

O professor de 59 anos tirou a própria vida na manhã de segunda-feira em um shopping da Capital. Ele estava afastado da instituição desde 14 de setembro depois de a Polícia Federal deflagrar a Operação Ouvidos Mucos, que investiga o desvio de bolsas no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Cancellier chegou a ficar preso temporariamente suspeito de obstruir a investigação. Em suas últimas manifestações na imprensa, ele comentava sobre a humilhação de ser levado para o complexo prisional e que sofria com o afastamento da instituição.

O cortejo que levou o corpo ao cemitério saiu da UFSC perto das 15h. Mais de 100 carros e três ônibus percorreram o trajeto até o bairro Itacorubi.

Em um dos momentos da cerimônia, a

“

Deixa um sentimento de perda e um vazio em toda a sociedade de SC. Já tínhamos estabelecido uma proximidade muito grande com o meio acadêmico. E ele (Cancellier) foi um interlocutor disso. Representava toda uma maneira de pensar: plural, democrática, que é a característica da universidade.

GEAN LOUREIRO
Prefeito de Florianópolis

frase “Cancellier presente” foi repetida em coro por praticamente todos na celebração. Uma faixa de protesto foi estendida entre árvores do cemitério, numa referência crítica à investigação da Polícia Federal que envolvia o nome do reitor.

Presente no sepultamento, o prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro, lembrou que mantinha uma relação com o professor ainda antes de chegar à prefeitura.

– Deixa um sentimento de perda e um vazio em toda a sociedade de Santa Catarina. Já tínhamos estabelecido uma proximidade muito grande com o meio acadêmico. E ele foi um interlocutor disso. Representava toda uma maneira de pensar: plural, democrática, que é a característica da universidade – destacou.

Antes do sepultamento, durante a manhã, uma cerimônia na universidade também reuniu autoridades, alunos e professores que conviveram com Cancellier. A reitoria em exercício, Alacoque Lorenzini Erdmann, destacou a atuação do professor ao longo dos anos.

– A UFSC reconhece a importância das contribuições do professor e doutor Luiz Carlos Cancellier para a instituição, que certamente ficará marcada de forma indelével na história, e o legado para as próximas gerações – disse Alacoque.

Presente na homenagem, o vice-governador Pinho Moreira lembrou que a notícia lhe causou uma mistura dos sentimentos de perplexidade, sofrimento e indignação pelo que ele chamou de injustiça cometida contra um homem de bem.

– Ações excessivas de órgãos fiscalizadores geram injustiças e essa (morte de Cancellier) talvez tenha sido a maior delas – declarou o governador em exercício.

No encerramento, o Madrigal e a Orquestra de Câmara da UFSC tocaram o hino da universidade e a música Blackbird, dos Beatles, que Cancellier pediu para tocar na posse dele na reitoria, em 2016.

Colaborou Leonardo Gorges

O futuro da reitoria da UFSC após a morte de Luiz Carlos Cancellier ainda não é um assunto tratado formalmente na universidade. A vice-reitora da instituição, Alacoque Erdmann, assumiu a cadeira temporariamente após a decisão judicial que afastou o professor do cargo.

Desde então, ela assina atos oficiais como reitora em exercício. Cancellier não chegou a ser exonerado do cargo e o nome dele ainda aparece como reitor na página oficial da UFSC. Com a morte, por caracterizar a situação de vacância, a sucessão para o cargo deverá ser decidida a partir da organização de novas eleições no prazo máximo de 60 dias.

É o que prevê o decreto presencial que regulamenta o processo de escolha dos dirigentes de instituições federais de ensino superior. Nos bastidores, há quem questione se não caberia à reitoria em exercício cumprir o restante do mandato até 2020. Mas notas técnicas já divulgadas pelo Ministério da Educação, que tratam da nomeação de reitores, apontam que o vice-reitor permanecerá apenas por tempo determinado no posto.

Isto porque, conforme o MEC, a nomeação de reitor é ato de competência legal do presidente da República. Assim, a lista tríplice para o preenchimento do cargo deverá ser organizada em 60 dias, cabendo ao presidente escolher um nome entre os indicados. Quem for nomeado terá um novo mandato de quatro anos. Procurado pela reportagem, o chefe de gabinete da UFSC, Áureo de Moraes, afirmou que o processo de sucessão não será discutido durante o período de luto na universidade.

Diário Catarinense

Rafael Martini

"Sinal verde para o ECO"

Sinal verde para o ECO / Veleiro ECO / UFSC / Amyr Klink / Olivier Petit / Batismo / Votos de pesar / Senadores / Morte / Reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Senadora Fátima Bezerra / Luto / Requerimento 837-2017 / Perseguição / Direitos humanos fundamentais / Dário Berger / Eduardo Pinho Moreira / Alacoque Lorenzini Erdmann / Silêncio / Polícia Federal / Ministério Público Federal / PF / Justiça Federal



RAFAEL MARTINI:

VISOR

rafael.martini@somosnsc.com.br
@rafaelmartini

facebook.com/visordiariorafaelmartini www.diariocatarinense.com.br/visor

SINAL VERDE PARA O ECO

Se a primeira impressão é a que fica, o veleiro Eco, da UFSC, passou no teste. O navegador Amyr Klink conheceu ontem a embarcação e ficou positivamente impressionado com a estrutura construída. Além dele, o francês Olivier Petit, projetista do Tara, barco que serviu de inspiração para o Eco, também se surpreendeu com o projeto. Ambos estariam na solenidade de batismo do veleiro que seria ontem, 3 de outubro, mas a solenidade também acabou sendo adiada por causa do luto na universidade.



VOTOS DE PESAR

VINTE E DOIS SENADORES SUBSCREVERAM VOTO DE PESAR PELA MORTE DO REITOR LUIZ CARLOS CANCELLIER. DE AUTORIA DA SENADORA FÁTIMA BEZERRA (PT/RN), O REQUERIMENTO 837 DE 2017 PEDIA QUE FOSSE INSERIDA NA ATA DA SESSÃO DE ONTEM QUE LUIZ CARLOS CANCELLIER FOI VÍTIMA DE PERSEGUIÇÃO JUDICIAL INJUSTIFICADA E ATENTATÓRIA CONTRA OS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS. DÁRIO BERGER FOI À TRIBUNA PARA CONVIDAR OS DEMAIS PARLAMENTARES A TAMBÉM ASSINAREM O REQUERIMENTO.

PEÇA DO DESTINO

Luiz Carlos Cancellier seria um dos palestrantes convidados nos dias 20 e 21 deste mês no Congresso da Advocacia Pública Federal, que será realizado em Florianópolis. Na prática são os advogados que representam ou assessoram a União nas variadas causas de interesse do Executivo.

CHAPA QUENTE

Apesar do silêncio oficial das instituições como Justiça Federal, Polícia Federal e Ministério Público Federal, grupos de WhatsApp dos servidores não pararam de apitar desde a segunda-feira, com manifestações internas pró e contra as ações da PF e da Justiça Federal. Uma procuradora da República, ex-aluna de Cancellier na UFSC, não poupou críticas à forma como o processo foi conduzido.



OS DIAS CONTINUAM ASSIM

Um dos cartazes que mais chamaram a atenção na solenidade de despedida do reitor Luiz Carlos Cancellier foi o que fazia menção à série da Globo *Os Dias Eram Assim*, num recorte sobre o período da ditadura militar e a redemocratização. Na foto, o governador em exercício, Eduardo Pinho Moreira, e a reitora Alacoque Erdmann.

ALIÁS

Vale ressaltar que eventuais críticas são direcionadas às decisões de pessoas, jamais se colocando em xeque a importância das instituições.

Diário Catarinense
Escola Aberta - Artigo

"Reflexões filosóficas no processo formativo"

Reflexões filosóficas no processo formativo / Lúcia Schneider Hardt /
Professora / Teorias da Educação e Filosofia da Educação / UFSC /
Secretaria da Educação / Formação / Trabalho / Projetos de Vida

Artigo

Reflexões filosóficas no processo formativo



LÚCIA SCHNEIDER HARDT

Doutora em Educação/URGS
e professora de Teorias da
Educação e Filosofia da
Educação/UFSC

À convite da Secretaria da Educação de Santa Catarina pude novamente pensar a educação com professores. Desta vez, nos cursos de formação para profissionais do ensino médio. Foi muito interessante, em tempos de tantas crises e descompassos pedagógicos ouvir como esses educadores refletem sobre a realidade educacional.

Com o tema proposto, Projeto de vida e mundo do trabalho, a formação teve início a partir da exposição de alguns livros, para que pudéssemos aprofundar juntos sobre a dimensão da vida, dos projetos que nos movem e como o trabalho passa a ser prioritário em nossa existência.

A dinâmica da formação é oriunda de uma complexa relação entre a conservação e a superação. A vida é uma disputa entre essas duas forças que faz pensar e, por fim, ter amor ao destino e sua dimensão trágica. O tema da superação está ligado à crítica que se faz à cultura configurada pelo princípio da conservação, que tende à estagnação, produzindo por vezes, uma cultura decadente.

Dessas reflexões é que poderemos definir projetos de vida e tomar o trabalho como uma das formas de inserção política e social. Dançar com os pés e os conceitos, ter dedos para nuances, fazer manobras com as mãos e ter o espírito livre para ver e criar diferenças, deixando as portas abertas para o novo.

Do ponto de vista da universidade, existe o desejo e o compromisso de trabalhar com professores, pois a pesquisa, ensino e extensão nesse campo implica debruçar-se sobre a ideia de formação, pedagogia e práticas educacionais.

Assim, a pesquisa no âmbito da educação, e por meio da filosofia da educação, deseja consolidar-se como um recurso pedagógico para enfrentar a vontade de verdade. E em vez de demonstrar, devemos suspender o juízo para pensar, argumentar em múlti-

plas direções. Afinal, por que teríamos que sempre estar anunciando o que fazer com os humanos? E mais, por que pensar que é preciso levá-los todos a um mesmo destino?

À educação cabe continuar a ponderar sobre qual vida fica afirmada em seus processos formativos e o quanto supostamente fica desperdiçado; o quanto somos (ou não) desafiados a pensar e ver, para então aprender aquilo que se pode viver e criar incansavelmente outras formas de ser.

Durante a formação, também foi possível observar que os educadores têm objetivos de trabalho e desejos pedagógicos que precisamos ouvir; eles não estão apenas aguardando qualquer novidade, esperando ser orientados. Sabem, em sua grande maioria, as pressões de nosso tempo e têm alternativas para enfrentar parte desses desafios.

Trata-se de praticar uma escuta sensível, pois tais profissionais demonstram vontade de conhecer e debater livros. Não parecem estar em busca de receitas. Gostam de sua profissão, conhecem as dificuldades e têm discernimento sobre quais promessas são possíveis. Defendem uma escola que precisa de uma infraestrutura adequada, e que nenhuma pedagogia pode dispensar a materialidade de uma escola e suas efetivas condições de trabalho. Também apreciam os momentos de formação para estabelecer referências coletivas e conviver com os colegas de outras regiões do Estado.

Dessas reflexões é que poderemos definir projetos de vida e tornar o trabalho como uma das formas de inserção política e social. Dançar com os pés e os conceitos, ter dedos para nuances, fazer manobras com as mãos e ter o espírito livre para ver e criar diferenças, deixando as portas abertas para o novo. Talvez essas sejam algumas condições de uma outra pedagogia capaz de cultivar outras formas que possam dizer sim à vida e sustentem nossa vontade em direção ao conhecimento a despeito de qualquer adversidade.

Notícias do Dia Capa e Cidade

“Despedida com críticas à Justiça e Polícia Federal / Comoção na despedida do Reitor”

Despedida com críticas à Justiça e Polícia Federal / Comoção na despedida do Reitor / Conselho Universitário / Homenagem / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / UFSC / Jardim da Paz / Homenagens / Universidade Federal de Santa Catarina / Sessão solene do Conselho Universitário / Cemitério Jardim da Paz / Padre Vilson Groh / Acioli de Olivo / Gean Loureiro / César Grubba / Manoel Dias / Ademir Arnon / Rodolfo Pinto da Luz / Tubarão / Controladoria-Geral da União / Tribunal de Contas da União / Desvio de recursos / EaD / Ensino a distância / Prisão temporária / Condução coercitiva / Florianópolis / Rodolfo Hickel do Prado / Penitenciária de Florianópolis / Ministério Público / Delegacia de Combate a Repressão a Corrupção e Crimes Financeiros / Erika Marena / Campus da UFSC / Humilhação / Beiramar Shopping / OAB-SC / Ordem dos Advogados do Brasil / Procuradoria-Geral do Estado



Centenas de pessoas participaram, no final da tarde de ontem, do enterro do reitor da UFSC no cemitério Jardim da Paz, em Florianópolis

Despedida com críticas à Justiça e Polícia Federal

Durante a sessão solene do Conselho Universitário em homenagem ao reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, predominou o sentimento de inconformismo com as ações da Operação Ouvidos Moucos. OAB/SC, magistrados e políticos pedem medidas alternativas à prisão.

FOTOS MARCO SANTIAÇONI/ND



Centenas de pessoas foram ao enterro que teve orações, salvas de palmas, cantorias e discursos

Comoção na despedida do reitor

Familiares, amigos, servidores e alunos da UFSC foram ao Jardim da Paz dar o último adeus a Luiz Carlos Cancellier

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

A terça-feira foi dia de prestar as últimas homenagens ao reitor afastado da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Velado desde a tarde de segunda-feira no hall da reitoria da universidade, Cancellier foi homenageado na manhã de ontem em uma sessão

solene do Conselho Universitário e, depois, levado ao cemitério Jardim da Paz, onde foi enterrado às 16h30. Investigado na Operação Ouvidos Mouscos, da Polícia Federal, Cancellier foi encontrado morto na segunda-feira, num shopping no Centro da Capital. A Polícia Civil, que investiga a morte, trabalha com hipótese de suicídio.

Familiares, amigos, políticos, jornalistas, servidores e

estudantes da UFSC foram dar o último adeus ao reitor no cemitério. Cantorias, orações, salvas de palmas e discursos marcaram o ato. O padre Vilson Groh foi o responsável pela cerimônia religiosa. Uma enorme faixa de protesto foi colocada no cemitério com os dizeres "Democracia em luto".

O irmão mais velho do reitor, Acioli de Olivo, traduziu o sentimento vivido neste mo-

mento por familiares e pessoas próximas. "O sentimento é de indignação, mas não de ódio, pela injustiça que meu irmão sofreu. Quando um inocente é acusado, às vezes ele não consegue suportar a sua dor. Ele deu a vida para que novas injustiças não sejam cometidas", afirmou. Acioli acredita que o irmão morreu para "apontar o dedo àqueles que o jogaram nesta cova".

Antes de o corpo de Can-

cellier ser levado ao cemitério, houve um cortejo fúnebre pela cidade. Após o velório, o caixão foi levado da universidade, por volta das 15h, em direção à SC-401. Carros e ônibus com professores, alunos e familiares seguiram o cortejo até o cemitério. ●

Leia mais nas
PÁGINAS 6 E 8

Amigos destacam lealdade e trabalho do reitor

■ A trajetória de Luiz Carlos Cancellier esteve ligada principalmente à UFSC, onde ele se formou e passou grande parte da vida profissional, mas também atuou nas áreas do direito, da política e do jornalismo. Em seu enterro, estiveram presentes o prefeito Gean Loureiro (PMDB), o secretário de Estado da Segurança Pública, César Grubba, o ex-ministro Manoel Dias, o presidente da ACI (Associação Catarinense de Imprensa)

Ademir Arnon, o ex-reitor da UFSC, Rodolfo Pinto da Luz, entre outras autoridades.

Gean conhecia Cancellier há 26 anos, desde que começou sua carreira política. "Ele foi uma referência na educação, com uma trajetória positiva no trabalho de comunicação, no curso de direito, de pós-graduação e na reitoria da UFSC. Muito mais que o trabalho dele, ele representava toda uma maneira de pensar na UFSC, de forma plural,

democrática. Uma pessoa de caráter que deixa um sentimento de perda e um vazio em toda a sociedade", afirmou.

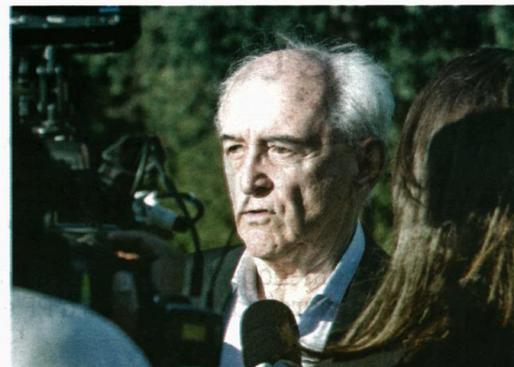
O ex-ministro Manoel Dias também tinha ligação de longa data com Cancellier. "Prisão no Brasil hoje é uma condenação. Fica aqui a nossa solidariedade. Ele certamente está em bom lugar e deixa como exemplo a lealdade, o companheirismo e o sonho da construção de um Brasil igual, justo e democrático", disse.

ENTENDA O CASO



- Natural de Tubarão, Luiz Carlos Cancellier de Olivo foi empossado reitor da UFSC em maio de 2016 para um mandato de quatro anos.
- Em 14 de setembro deste ano, Cancellier foi preso na Operação Ouvidos Moucos, deflagrada pela Polícia Federal em conjunto com a Controladoria-Geral da União e Tribunal de Contas da União. O objetivo é desarticular uma organização criminosa que teria desviado recursos em cursos de EaD (educação a distância) na UFSC.
- A operação contou com mais de 100 policiais, que cumpriram mandados de busca e apreensão, de prisão temporária e condução coercitiva em Florianópolis, Itapema e Brasília. Além de Cancellier, outras seis pessoas foram presas e cinco foram ouvidas pela PF em condução coercitiva.
- A suspeita é de desvios no uso de recursos públicos em cursos de EaD oferecidos pelo programa Universidade Aberta Brasil. Apesar de não ter sido definido exatamente o valor que teria sido desviado, o total dos repasses para o programa totaliza R\$ 80 milhões.
- A suspeita é de que o reitor teria "obstaculizado" as investigações e interferido diretamente na atividade do corregedor da UFSC, Rodolfo Hickel do Prado, que investigava a denúncia antes de levá-la adiante. O nome da operação da PF inclusive faz referência à essa desobediência da gestão da UFSC aos pedidos e recomendações dos órgãos fiscalizadores e de controle.
- No dia seguinte, os sete presos, que estavam na Penitenciária de Florianópolis, tiveram a prisão temporária revogada e foram soltos. Durante a

- tramitação do pedido, o Ministério Público e a chefe da Delegacia de Combate a Repressão a Corrupção e Crimes Financeiros, delegada Erika Marena, se manifestaram contrários às solicitações de solturas. Segundo a delegada, a manifestação ocorreu por conta de diligências que ainda estavam programadas e deveriam ser cumpridas.
- Em 20 de setembro, em entrevista ao ND, Cancellier negou que tenha agido para obstruir as investigações e afirmou que tudo o que fez foi legal e documentado: "Procuo manter a calma, me apoiando no suporte dos amigos e da comunidade acadêmica em sua maioria".
- Desde então, ele foi proibido de entrar no campus da UFSC e ter contato com servidores da universidade.
- No dia 28 de setembro, Cancellier publicou um artigo no jornal "O Globo" no qual expressou que a humilhação e o vexame a que foi submetido "não tem precedentes na história da instituição" e reclamou de ter a vida "devassada" e a "honra associada a uma 'quadrilha'". Ele negou as acusações, as quais classificou como "frágeis".
- Em 2 de outubro, Cancellier foi encontrado morto às 10h20 no Beiramar Shopping. Ele teria se jogado do quinto andar e deixado um bilhete em que afirmava que sua morte foi decretada no dia de sua prisão.
- Entidades catarinenses e nacionais lamentaram a morte do reitor. As respostas mais contundentes vieram da OAB/SC (Ordem dos Advogados do Brasil) e da Procuradoria-Geral do Estado, que criticaram a forma como a operação foi conduzida e a espetacularização das prisões. Os fatos ainda estão em fase de investigação e nenhum dos investigados tem culpa formada.



Solidário, Manoel Dias destacou as qualidades do reitor

“
Uma pessoa de caráter que deixa um sentimento de perda e um vazio em toda a sociedade.”

Gean Loureiro, prefeito de Florianópolis

Ele deixa como exemplo a lealdade, o companheirismo e o sonho da construção de um Brasil igual, justo e democrático.”

Manoel Dias, ex-ministro



Notícias do Dia **Fábio Gadotti** “A despedida”

A despedida / Homenagem / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Centro de Eventos / UFSC

A DESPEDIDA



Na emocionada homenagem a Luiz Carlos Cancellier, ontem no Centro de Eventos da UFSC, os recados dos alunos nos cartazes acima. Outra mensagem dizia: "Uma dor assim pungente não há de ser inutilmente", escreveram na despedida ao reitor

Notícias do Dia Cidade "Tristeza, emoção e revolta"

Tristeza, emoção e revolta / Homenagem / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / UFSC / PF / Críticas / Emoção / Morte / Reitor / Sessão solene fúnebre / Conselho Universitário / Cemitério Jardim da Paz / Polícia Federal / Desvios / Ensino a distância / Operação Ouvidos Moucos / Leonardo Bruno Pereira de Moraes / Curso de Direito / Prisão / Justiça / Nelson Wedekin / Alcoque Lorenzini Erdmann / Madrigal / Orquestra de Câmara / Blackbird / Beatles / Eduardo Pinho Moreira / Gean Loureiro

6.Cidade NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2017

Tristeza, emoção e revolta

Última homenagem a Luiz Carlos Cancellier dentro da UFSC foi marcada por críticas à PF e pedidos de justiça



Pinho Moreira e Alcoque colocam bandeiras no caixão de Cancellier

DARIELE GOMES
dariele.gomes@noticiasdodia.com.br

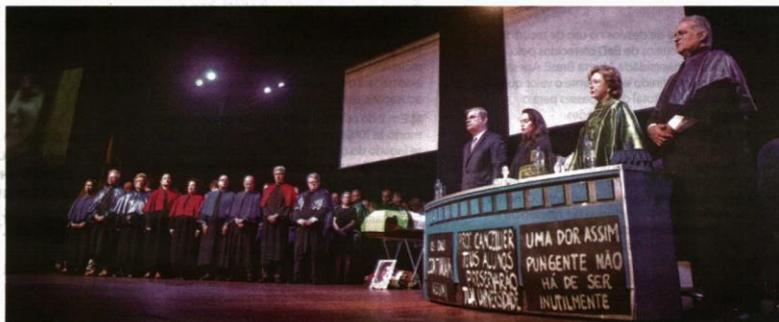
Entre um discurso e outro, a emoção de quem estava inconformado com a morte do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo era manifestada com fortes aplausos e gritos pedindo por justiça, na sessão solene fúnebre do Conselho Universitário. A homenagem foi a última que ocorreu dentro da universidade, antes de o corpo de Cancellier ser levado ao cemitério Jardim da Paz.

O reitor era investigado pela PF (Polícia Federal) sobre supostos desvios no programa de ensino à distância. Ele foi preso junto com outras seis pessoas, na Operação Ouvidos Moucos, e liberado no dia seguinte. Mas estava impedido de entrar na UFSC.

Com o auditório Garapuvu lotado, a sessão solene foi marcada por palavras de críticas à ação da PF e durou quase duas horas. Foram momentos de tristeza e revolta, que ali, eram manifestados apenas com choro e palavras, que por vezes não saíam de quem no palco tentava expressar os sentimentos de milhares de pessoas, entre alunos, amigos, familiares e autoridades.

A primeira manifestação foi de Leonardo Bruno Pereira de Moraes, bacharel em direito, aluno de mestrado e orientando do reitor. Representando os alunos da UFSC, ele fez duras críticas à forma como Cancellier foi tratado no processo da Operação Ouvidos Moucos e especialmente sobre a prisão, que chamou de "ação arbitrária". "A tragédia não foi um acidente, mas sim uma consequência de um pré-julgamento de uma delegada, de uma série de equívocos. Queremos justiça, pois o homem do diálogo não teve oportunidade de ser ouvido antes de sua prisão", declarou.

No meio de seu discurso, com a voz trêmula, Moraes demonstrou-se inconformado com aquele desfecho, e no meio de uma longa pausa foi aplaudido por todo o auditório. Com muito esforço, o jovem finalizou dizendo: "Professor, seus alunos irão preservar a tua universidade".



Sessão solene fúnebre foi organizada pelo Conselho Universitário da UFSC



Familiares e amigos de Cancellier se emocionaram com as homenagens e falas duras de quem discursou na sessão solene

"Eu quero justiça", diz ex-senador

O ex-senador e advogado Nelson Wedekin, amigo de Luiz Carlos Cancellier, contou que almoçou com o reitor há uma semana e que ele dizia ter caído numa cilada da vida e mostrava uma "calma estranha e uma resignação misteriosa". Wedekin fez uma analogia do fato envolvendo as investigações da Polícia Federal, a prisão e a morte do amigo, com "mãos invisíveis", segundo ele, responsáveis pela morte do reitor. "O Cao está morto. Provavelmente sua morte entrará para as estatísticas de suicídio, sendo que foram as 'mãos invisíveis' que o jogaram lá de cima. São mãos de vingança e não de justiça. Como acreditar nesse poder que deveria proteger e causar medo? Eu quero justiça", disse.

Todos que subiram ao palco enalteceram a indignação e reforçaram as qualidades de Cancellier, tanto na vida pública como privada. O governador em exercício Eduardo Pinho Moreira (PMDB) disse que estava reunido com o prefeito Gean Loureiro (PMDB) quando soube da morte do reitor. No momento, ambos aproveitaram para fazer uma reflexão em meio a perplexidade do fato. "Ações excessivas de órgãos fiscalizadores geram injustiças e essa talvez tenha sido a maior delas", destacou.

Legado e música dos Beatles

A reitora em exercício Alcoque Lorenzini Erdmann disse que a sessão solene com corpo presente marcou uma despedida e fez uma homenagem ao reitor "que marca sua história pelos ideais e grandes sonhos para este lugar". Emocionada, ela ainda ressaltou que Cancellier "deixa seu legado de trabalhar com ideias republicanas, de justiça e solidariedade". "A UFSC reconhece a importância de Cancellier. A instituição ficará marcada de forma indelével da sua história, deixando legado para as próximas gerações", disse. No encerramento, o Madrigal e a Orquestra de Câmara da UFSC tocaram o hino da universidade e a música Blackbird, dos Beatles, que Cancellier pediu para ser tocada na posse, em maio de 2016.



Foram as 'mãos invisíveis' que o jogaram lá de cima. São mãos de vingança e não de justiça."

Nelson Wedekin, ex-senador

Notícias do Dia Cidade "Prisão questionada"

Prisão questionada / PF / Câmara dos Deputados / Morte / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / Congresso Nacional / Desvios de bolsas / Corregedoria-Geral da UFSC / TCU / Tribunal de Contas da União / Esperidião Amin / PGE / Procuradoria Geral do Estado / CCJ / Comissão de Constituição e Justiça / Leonardo Pereima / OAB / Ordem dos Advogados do Brasil / Brasil / Justiça Federal / Ministério Público de Contas de Santa Catarina / Diogo Ringenberg / Tribunal de Justiça de Santa Catarina / Lédio Rosa de Andrade

8.Cidade NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2017

Prisão questionada

Manifestação de entidades e juristas sobre condução da PF chega à Câmara dos Deputados

FÁBIO BISPO
fabio@noticias8cidade.com.br

A morte do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo desencadeou uma onda de manifestações em torno das circunstâncias que levaram à sua prisão no dia 14 de setembro, na Operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal. Cancellier registrou em bilhete que naquele dia foi decretado o fim que escolhera. Como uma ode, a perda do reitor na tragédia sem precedentes na história recente das operações policiais espalhou-se até o Congresso Nacional para emergir em forma de protesto não apenas contra a prisão, mas contra o modus operandi do aparato da Justiça. Magistrados, políticos e intelectuais não pouparam críticas: quem quer que o caso seja tomado como exemplo.

As denúncias sobre os desvios de bolsas são anteriores à gestão de Cancellier, segundo o inquérito da PF. A prisão se deu após uma série de investidas da Corregedoria-Geral da UFSC, da CGU (Corregedoria-Geral da União) e TCU (Tribunal de Contas da União) sobre o reitor ter avocado para si os processos que investigavam tais fraudes. Em todas essas investidas, o reitor já apontava uma linha de defesa: a de que seus atos tinham amparo legal. O embate culminou no envolvimento da PF, tendo sido declarada sua prisão por "obstrução ao processo administrativo", ao lado de outros seis indiciados.

Além do bilhete, quatro dias antes de cair do quinto andar do vão central de um shopping, Cancellier publicou artigo no qual expressou indignação com a condução da sua prisão e argumentou ter agido com responsabilidade diante das denúncias investigadas. A coleção dos fatos que culminaram com a morte resultou em manifestações de mais de uma dezena de entidades de classe, autoridades e dirigentes.

Na Câmara dos Deputados, Esperidião Amin (PP) leu a carta da PGE (Procuradoria Geral do Estado), gerando reação de diversos deputados. Eles, agora, querem investigação da prisão do reitor na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara. ●



Policiais federais cumpriram mandados de busca e apreensão e de prisões temporárias na UFSC

"Acostumamos com as facilidades das prisões", diz conselheiro da OAB

■ Leonardo Pereima, conselheiro da seccional catarinense da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) afirma que a Polícia Federal e a Justiça poderiam ter optado por medidas cautelares ao invés da prisão de Cancellier sem que isso pudesse afetar as investigações. No entanto, acredita que a comoção em torno da morte do reitor não deve influenciar no andamento das investigações, apesar de ser contrário à forma como o inquérito tem sido conduzido.

"No Brasil, estamos muito acostumados com as facilidades das prisões. Como advogado criminalista eu vejo isso com um pouco de preocupação, o código penal prevê outras medidas para se resguardar o inquérito, como foi o caso. Ele poderia ser proibido de frequentar alguns locais, de não se ausentar da Comarca. Tudo poderia ter acontecido de maneira mais discreta", disse. Pereima aponta que as manifestações são no sentido de que se repensem as prisões nas conduções de investigações.

A Polícia Federal informou que respeita as opiniões externadas, mas que não vai se manifestar. Procurada, a Justiça Federal não quis comentar o caso.

Preocupação com os contornos políticos

■ Procurador do Ministério Público de Contas de Santa Catarina, Diogo Ringenberg diz que é temerário afirmar que a prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier poderia ser evitada. "Essa investigação vinha sendo acompanhada há meses pela Polícia Federal e é im-

provável que os argumentos do reitor não tenham sido levados em consideração por Polícia Federal, Ministério Público e Justiça", disse. O procurador também demonstrou preocupação com os contornos que o caso tem ganhado, inclusive no Congresso, endossando discus-

sões políticas. "Já identificamos casos no âmbito federal de parlamentares usando o ocorrido para sustentar pretensas acusações contra os órgãos de investigação. Se critica uma espetacularização que não houve e o que se tem visto é um espetáculo em torno do caso", emendou.

Desembargador faz um paralelo com a história

■ "Vivemos um moralismo sem moral", disparou o desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e professor da UFSC, Lédio Rosa de Andrade, opinando como acadêmico sobre as recentes críticas à postura da Justiça diante de prisões em fase investigativa. Andrade fez um paralelo com a história e disse que "todas as hecatombes da nossa sociedade precede-

ram situações de crise como a que o Brasil atravessa". Por fim, diz que as arbitrariedades têm como resultado a guerra. "É muito difícil aceitar uma prisão de alguém que não é réu e que não foi acusado de roubo. Isto precede um estado de exceção. O direito nos mostra, desde Cesare Beccaria ["Dos delitos e das penas" (1764)], que a prisão só deve ser adotada

quando todas as demais medidas forem esgotadas. O texto da lei fala em imprescindível para que se haja prisão", afirmou. E termina apontando que é preciso combater a corrupção no país, mas com respeito às instituições democráticas e aos direitos humanos. "Hoje se prende sem critério, só porque querem. É necessário conter esse descalabro".



O reitor poderia ser proibido de frequentar alguns locais, de não se ausentar da Comarca. Tudo poderia ter acontecido de maneira mais discreta."

Leonardo Pereima, conselheiro da seccional catarinense da OAB

Notícias do Dia Editorial

“Excesso e prepotência”

Excesso e prepotência / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Comoção / Humilhação / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / Bolsas / Ensino a distância / Mídia / Prisão / PF

EXCESSO E PREPOTÊNCIA

O episódio envolvendo a morte do ex-reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo, provocou uma inusitada comoção dentro e fora dos portões da universidade. Extrapolou o âmbito acadêmico e ganhou dimensão nacional. As pessoas ficaram chocadas com a decisão do ilustre professor de tirar a própria vida, pondo fim a uma carreira brilhante e vitoriosa. Não foi a forma que encontrou para isso, mas o real motivo que o levou a uma atitude extrema e desesperada. O bilhete encontrado no seu bolso é a confissão de um homem inconformado com a humilhação pública a que foi submetido: “Minha morte foi decretada no dia de minha prisão”.

Sem antecedentes criminais, com endereço fixo e conhecido, com título de doutorado em Direito, Cancellier foi considerado suspeito de obstruir o trabalho de investigação interna que culminou com a operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal, que apura suposta fraude envolvendo repasse de recursos federais para aplicação em bolsas de estudos com ensino à distância. As fraudes teriam sido iniciadas em gestões passadas. O reitor não se beneficiou diretamente, mas acabou pagando um preço alto por ser o responsável pela instituição.

Para muitos, o reitor Cancellier foi “suicidado” pela Polícia Federal e pela Justiça, com apoio da mídia, já que se questiona a forma como o processo foi conduzido que o levou a uma prisão temporária, jogado dentro de um cubículo, passando pelo vexame de ficar sem roupa e ter algemas nos pulsos e pés, como um criminoso de alta periculosidade.

No velório não faltaram discursos inflamados que condenaram a Polícia Federal por excesso e prepotência e ao Judiciário pela decisão de decretar a prisão do reitor. Também a imprensa, que tudo registrou, não foi poupada.

A verdade é que a PF, ao convocar uma coletiva, dá sempre o tom da operação. Cabe à mídia registrar e divulgar os fatos, com isenção. Todavia, o que se verifica é uma necessidade da PF de espetacularizar suas operações, mesmo sabendo que todos são suspeitos até que se prove o contrário.

A lógica, no caso do reitor Cancellier foi invertida: primeiro se prende o suspeito, enxovalha sua imagem e sua honra, para depois fazer com que ele prove sua inocência. Um episódio lamentável que reflete a inversão de valores em que a sociedade brasileira está submetida.

Notícias do Dia Fábio Gadotti “Solidariedade”

Solidariedade / Francisco Ferreira / Florianópolis / Falecimento / Reitor / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo

Solidariedade

Na visão do advogado Francisco Ferreira, de Florianópolis, “é impressionante a intensidade do levante dos piedosos após morte”, referindo-se às entidades que emitiram nota sobre o falecimento do reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Luiz Carlos Cancellier. “Quando ele foi preso, poucos se manifestaram acerca da idoneidade do Cao”, protestou.

Notícias do Dia Opinião

“A UFSC como casa”

A UFSC como casa / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Centro de Ciências Jurídicas / Prisão / Arbitrariedade / Indignação / Raiva / Injustiça / Humilhação / Gedeão Locks Ferreira

A UFSC COMO CASA

As linhas que seguem são fruto de um hábito adquirido ao longo da amizade com Luiz Carlos Cancellier de Olivo, o 12º reitor da UFSC. Em momentos de inquietude, dizia ele, melhor a escrita do que a fala como remédio para conflitos internos. Não se trata aqui de canonização nem de defesa póstuma da honra, mas de recordar o óbvio: atrás dos postos políticos há pessoas.

Conheci o reitor em 2013, quando, diretor do Centro de Ciências Jurídicas,



**Gedeão Locks
Ferreira**
Economista

não mediu esforços para desatar os nós burocráticos para que nosso grupo de estudantes conseguisse organizar evento para discutir liberdade de expressão em Cuba. Sempre legou o protagonismo aos jovens. Não como instrumento retórico ou de proselitismo político, mas como traço de conduta.

Homem de diálogo, falava de maneira pausada e amena. Encarnou o verdadeiro significado de política e debate democrático. Homem culto, versado em história e literatura, era capaz de começar uma discussão sobre direito administrativo, dar uma volta pelo conflito árabe-israelense e terminar citando Machado de Assis.

Homem de posses modestas, morava num apartamento simples perto da UFSC. Aliás, a proximidade não é

obra do acaso: a UFSC era sua casa. Caminhava amiúde pelo campus a conversar, a perguntar e, sobretudo, a ouvir os muitos integrantes da complexa vida universitária. Vivia para isso e isso lhe importava. Não dava bola para vaidades acadêmicas ou veleidades intelectuais.

A experiência humilhante a que foi submetido não pode ser retirada de contexto. Para além da arbitrariedade da prisão, já bem documentada e repercutida, o ritual vexatório de ser transferido para um presídio, despir-se na frente de estranhos e passar a noite no cárcere foi suficiente para quebrantar o espírito de um homem público que, recém-chegado ao auge de sua carreira política, viu seu patrimônio moral arruinado. Como não bastasse, ainda estava interdito de entrar na instituição a que servia como reitor. Inútil bilhete, os fatos falam por si.

Há quem acredite que o mero enxovalho de ocupantes de cargos políticos conduzirá, inevitavelmente, para a depuração da vida pública brasileira. Não nos enganemos. Toda arbitrariedade vem travestida de imperativo moral. Não era, nem poderia ser outro o nome do “Comitê de Salvação Pública” encarregado de dizer quais cabeças encontrariam a guilhotina.

O momento é de indignação, de raiva muda contra a injustiça, a humilhação e o escárnio.

**Notícias do Dia
Do Leitor**
"Esperar a justiça"

Esperar a justiça / Morte / Reitor / UFSC / Desvio / Jorge Hexsel

DO LEITOR

ESPERAR A JUSTIÇA

Não quero entrar no mérito quanto aos motivos da morte do reitor da UFSC. Não considero fraqueza, coragem, vergonha etc. Só penso que se ele se considerava inocente - e, pelos indícios, não era - deveria aguardar que a Justiça fizesse a sua parte. Nada justifica o seu ato, mesmo com tudo que os especialistas alegaram.

Ninguém tem o poder de interromper a vida. Se era culpado deveria pensar antes de cometer o ato do desvio de verbas. Se era inocente, poderia ficar em paz e provar à sociedade sua honestidade, como muitos amigos "da hora" falaram.

Jorge Hexsel, via e-mail

**Notícias do Dia
Fábio Machado**

Hercílio Luz Futebol Clube / Futebol catarinense / Nota oficial / Morte / Reitor / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Leão do Sul

O Hercílio Luz
Futebol Clube,
finalista da Série B
e novo integrante
da elite do futebol
catarinense,
emituiu nota oficial
lamentando a
morte do reitor
da UFSC, Luiz
Carlos Cancellier
que era torcedor
do Leão do Sul.

Diário Catarinense
Artigo
"Adeus Reitor"

Adeus Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / UFSC / Prisão / Arbitrariedade / Gedeão Locks Ferreira

ARTIGO

ADEUS, REITOR



**GEDEÃO LOCKS
FERREIRA**
economista

Essas linhas são fruto de hábito adquirido ao longo da amizade mantida com Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Em momentos de inquietude, dizia, antes a escrita que a fala como remédio para conflitos internos. Não se trata de canonização, mas de recordar o óbvio: por detrás dos postos políticos, há pessoas.

Conheci o reitor em 2013, quando não mediu esforços para desatar nós burocráticos a fim de que um grupo de estudantes que eu integrava conseguisse organizar evento sobre liberdade de expressão em Cuba.

Homem de diálogo, falava de maneira pausada e amena. Encarnou o verdadeiro significado de política. Homem culto, era capaz de começar uma discussão sobre direito administrativo, dar uma volta pelo conflito árabe-israelense e terminar citando algum conto de Machado de Assis.

De posses módicas, morava num apartamento simples perto da UFSC. Caminhava amiúde pelo campus a

conversar, a perguntar e, sobretudo, a ouvir os muitos integrantes da complexa vida universitária. Vivia para isso, vaidades acadêmicas não lhe interessavam.

Afora o arbítrio da prisão, o ritual vexatório de ser transferido a um presídio, despir-se na frente de estranhos, a noite no cárcere. Foi suficiente para quebrantar o espírito de um homem público que, recém-chegado ao auge de sua carreira política, viu seu patrimônio moral arruinado. Não obstante, proibido de entrar na instituição a que servia como reitor. Inútil bilhete, os fatos falam por si.

Há quem acredite que o enxovalho de ocupantes de cargos políticos conduzirá à depuração da vida pública brasileira. Não nos enganemos. Toda arbitrariedade vem travestida de imperativo moral. Não era, nem poderia ser outro o nome do Comitê de Salvação Pública encarregado de dizer quais cabeças se encontrariam com a guilhotina. Num país onde recrudescer o desencanto com a democracia, onde o escândalo se consolida como linguagem da política e sua prática se reduz à troca de favores, está pronto o palco para toda sorte de despotismo. A política é a única saída.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"O lado ruim da vida"

O lado ruim da vida / Morte / Reitor / UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo
/ Florianópolis / Prisão / Humilhação

O LADO RUIM DA VIDA

Tenho lido e ouvido muitas opiniões sobre a morte do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, segunda-feira, em Florianópolis. Mas, afinal, por que ele preferiu tirar a própria vida a enfrentar uma situação onde o pior já tinha passado? Muitos se questionam: não teria sido melhor viver e mostrar sua verdade? Lutar por sua dignidade? Cao estava com muitos apoios importantes. Não tinha aparentemente nada de tão grave que pudesse voltar à prisão ou ser destituído do seu honrado cargo. Poderia, na própria Justiça, obter as vitórias necessárias para continuar com o nome limpo na praça e no cargo. Mas não suportou a pressão, a humilhação, o tempo para provar sua inocência. Foi fraco ou forte, o nosso reitor?

Conheço muitos que sofreram tanto ou mais do que o reitor, anonimamente, rezando por apoio, mão na cabeça, palavra amiga, conforto, em situações que muitos queriam destruí-lo. Mas suportaram o linchamento. Já fui muitas vezes – e continuo sendo – vítima deste ódio, que vem misturado com inveja, falsidade, traição, maldade, calúnia, difamação, perseguição, inclusive de agentes públicos. É o lado ruim da vida. Muitas vezes, também, sem forças, quis entregar o jogo. Não aguentava mais. Mas fiquei. E vou ficar até quando o homem lá de cima quiser. Me entregar, jamais. Até agora foi assim. Nada de tão mal que me fizeram – e alguns ainda fazem – será maior do que o meu amor pela vida. Este gosto vou ficar devendo aos meus inimigos. Mas respeito todas as decisões tomadas em contrário.

Diário Catarinense
Viviane Bevilacqua
"Gotas de felicidade"

Gotas de felicidade / Luiz Alberto Silveira / Embaixador / Brasil / Médicos Sem Fronteiras no Brasil / Livro / Escolha Ser Feliz / Florianópolis / UFSC / Câncer / Dieren Art Collection / Mariette Van de Sande Silveira

GOTAS DE FELICIDADE

Todas as pessoas que já se trataram com o oncologista catarinense Luiz Alberto Silveira afirmam: ele não cuida só o corpo, alimenta e fortalece também o espírito de seus pacientes, dando-lhes ânimo e disposição de seguir em frente, tendo sempre uma palavra de otimismo e de fé, mesmo frente às adversidades da vida. Não à toa, por seu espírito solidário, foi escolhido embaixador no Brasil do Médicos Sem Fronteiras, uma das maiores e mais conceituadas organizações não governamentais de ajuda humanitária do mundo. Além de médico é também escritor, e está lançando hoje um novo livro, *Escolha ser feliz*. Nele, reúne pequenos textos, crônicas e reflexões convidando o leitor a fazer escolhas eficientes na vida. Ele fala de liberdade, alegria, intuição, amor... E também de solidão, dos impasses da vida, dos obstáculos que às vezes se impõem e que se transformam em experiências de crescimento quando enfrentados com sabedoria.

Luiz Alberto Silveira é manezinho. Nasceu em Florianópolis e formou-se na UFSC, indo depois trabalhar e estudar na Holanda por alguns anos. Desde 1977, desenvolve diversas atividades nas áreas de prevenção e tratamento do câncer em âmbito regional, nacional e internacional, e representou o Brasil em vários eventos. Foi Secretário da Saúde de Florianópolis e Secretário Adjunto da Saúde do Estado de Santa Catarina. Seu compromisso motivacional com os pacientes portadores de câncer o levou a ser palestrante para empresas e comunidades, sempre com o objetivo de buscar o bem-estar físico, mental e social da população. É autor de livros técnicos em oncologia e também de obras sobre suas experiências ao longo dos anos.

Toda a renda com a venda do livro que será lançado hoje com sessão de autógrafos a partir das 19h30min na Loja Tida, no Beiramar Shopping, será doada para a Médicos Sem Fronteiras no Brasil. Sobre o que essa instituição representa, Luiz Alberto Silveira diz: "O sofrimento distante não é menor do que o assistido próximo a nós. Onde quer que haja sofrimento, longe ou perto, necessitamos levar formas de ajuda e consolo". Paralelamente ao lançamento do livro, ocorre a abertura da exposição Dieren Art Collection. São 15 quadros espalhados pelos corredores do shopping, de autoria de Mariette Van de Sande Silveira, esposa de Luiz Alberto e também médica, que tem nas artes plásticas um hobby. Ela é de origem holandesa e pinta belos quadros de animais coloridos, com efeitos de pop art, para chamar a atenção para a preservação da natureza e para a extinção de várias espécies. Um programa duplo, muito interessante e ambos movidos por causas nobres.

Diário Catarinense
Carolina Bahia
"Lamento"

Lamento / Morte / Reitor/ UFSC / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Senado Federal / Câmara Federal / Congresso Nacional

LAMENTO

A morte do reitor da UFSC Luiz Carlos Cancellier de Olivo foi assunto tanto nos plenários do Senado e da Câmara quanto nas áreas reservadas do Congresso. Parlamentares comentavam o caso e buscavam mais informações.

Diário Catarinense
Comentários
"Cancellier"

Cancellier / Reitor / UFSC / Morte / PF / Dorvalino Furtado Filho

CANCELLIER

Uma plêiade de pessoas defende com "unhas e dentes" o reitor da UFSC após sua morte, inocentando-o de investigação da PF. Por que só agora? Por que não o defenderam na semana após a sua prisão?

DORVALINO FURTADO FILHO

Médico veterinário em Florianópolis

Folha de São Paulo

“Erramos”

Erramos / Cotidiano / Reitor / UFSC / Morto / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Desvio



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Inscrições para Vestibular da Ufsc são prorrogadas](#)
[Inscrições para Vestibular 2018 da UFSC são prorrogadas](#)

[Adeus, reitor](#)

[Editorial: comoção, cautela e reflexão](#)

[Justiça, Polícia Federal e Ministério Público mantêm silêncio oficial sobre morte de reitor da UFSC](#)

[Sinal verde para início das operações com o veleiro ecológico da UFSC](#)

[Clima de emoção e revolta marcam homenagem póstuma ao reitor Luiz Carlos Cancellier](#)

[Clima de emoção e revolta marcam homenagem póstuma ao reitor Luiz Carlos Cancellier](#)

[República apressada](#)

[Família de Luiz Carlos Cancellier divulga bilhete encontrado com reitor](#)

[Clima de emoção e revolta marcam homenagem póstuma ao reitor Luiz Carlos Cancellier](#)

[Filósofo conservador da Unicamp faz alerta contundente sobre suicídio do reitor da UFSC](#)

[Suicídio de reitor da UFSC mostra face da cruzada cega contra a corrupção](#)

Aragão: Punitivismo matou reitor da UFSC
Regina Sousa diz que morte de reitor da UFSC foi devido à prisão
Não foi fraqueza, foi fascismo
Kakay: suicídio de reitor serve de alerta para excessos